

Respeitável público, o circo chegou! Uma análise da apropriação dos espetáculos circenses no Oeste de Minas Gerais (1888-1930)¹

Rosana Daniele Xavier²

INTRODUÇÃO

O circo configura-se como uma linguagem artística plural, os elementos presentes em seu espetáculo incluem uma diversidade de modalidades, por exemplo: atos acrobáticos, músicas, danças, jogos cômicos, teatro, exposições de habilidades humanas e feitas por animais. Isso pode variar de acordo com a época, região e artistas que o compõem. Representa uma manifestação fundamental na formação da cultura brasileira, pois devido à sua base itinerante, pode exercer influência em várias partes do território. Adaptando seu espetáculo aos aspectos locais e culturais do Brasil, levando diversão a um grande número de pessoas às quais, em alguns casos, não chegava outra atividade de divertimento.

A produção científica acerca do circo no Brasil vem crescendo de forma significativa nos últimos anos. Entretanto, quando comparada a outras formas de manifestações culturais – como o teatro, cinema e a indústria da música – possui caráter reduzido. Segundo a historiadora Ermínia Silva, ainda pouco se escreve sobre o circo no Brasil, apesar de sua posição de destaque no processo histórico da produção cultural brasileira. Contudo, essa carência de trabalhos não se deve à falta de documentação envolvendo os circos e sua inserção no cotidiano das cidades brasileiras, mas pode estar associada ao desinteresse de historiadores e cientistas sociais,

¹ A pesquisa recebe apoio financeiro da FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

² Graduada em História pela Universidade do Estado de Minas Gerais – FUNEDI (2013). Mestranda em História pela Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ.

sobretudo, pela antiga visão do circo como expressão da cultura rural “atrasada e alienada” ou “espetáculo de periferia” nas grandes cidades. Somente a partir da década de 1980 o circo se consolidou no universo acadêmico brasileiro, momento em que se ampliaram e diversificaram as produções científicas sobre os estudos da cultura popular, conjuntamente ao crescimento de interesse e reflexões sobre o patrimônio e o corpo.³

No intuito de inaugurar a produção de trabalhos acadêmicos sobre os circos na região, o presente artigo tem como objetivo trazer algumas análises preliminares sobre a chegada e a apropriação dos espetáculos circenses no oeste mineiro, tomando como estudo de caso a cidade de Oliveira entre os anos de 1888 a 1930, recorte no qual os circos obtiveram uma grande penetração social entre os assistentes oliveirenses.

O *corpus* documental da pesquisa tem como centralidade um conjunto de periódicos dos jornais “Gazeta de Oliveira” e “Gazeta de Minas” produzidos na cidade de Oliveira entre 1888 a 1930. O jornal “Gazeta de Oliveira” foi fundado em 04 de dezembro do ano de 1887 pelo português Antônio Fernal, sendo o primeiro jornal impresso da cidade. Devido à grande aceitação pública alcançada logo nos seus primeiros anos, inclusive com circulação na corte do Rio de Janeiro, o proprietário mudou o nome do jornal para “Gazeta de Minas” em 1º de janeiro de 1899. Tal documentação nos concede diversas informações sobre a chegada de circos na cidade, dias de apresentações, programas, sequência das atrações, a composição do elenco, elogios, críticas e uma diversidade de comentários. Além dos periódicos, outras fontes auxiliaram na realização dessa pesquisa, dentre as quais podemos citar: os documentos produzidos pelos órgãos municipais, livros de memorialistas e a bibliografia referente à história da ferrovia e do circo no Brasil.

A CIDADE DE OLIVEIRA

No final do século XIX, a cidade de Oliveira caracterizava-se como um pequeno núcleo de comércio rural na região do oeste de Minas Gerais, responsável pela administração política das freguesias de Santo Antônio do Amparo, Japão, Cláudio, Passatempo e São Francisco de Paula. No ano de 1888, o município possuía

³ Ver discussão em ROCHA, 2003.

aproximadamente 26.213 pessoas distribuídas entre as seis freguesias. A sua economia girava em torno de atividades como a agricultura, pecuária e comércio feito com algumas regiões vizinhas, por exemplo, exportava-se gado para o Rio de Janeiro, porcos para São João del Rei, Ouro Preto, Sabará e açúcar para outros municípios vizinhos.⁴ A estrutura urbana de Oliveira constituía-se de aproximadamente mil casas, vinte e duas ruas⁵, a praça do Cruzeiro, a praça da Matriz e a praça do Rosário. Tais praças eram pontos preferencialmente escolhidos para se armarem os circos de cavalinhos. Além disso, havia um casarão – onde funcionava a câmara municipal –, um quartel e uma cadeia.

Apesar de o espaço urbano já contar com alguma movimentação, a cidade ainda não possuía características típicas dos centros urbanos mais proeminentes, por exemplo, água encanada e com tratamento, iluminação pública, e ruas com calçamentos⁶. Esse cenário começou a ser modificado a partir de junho de 1888, momento em que foi inaugurada a primeira estação da Estrada de Ferro Oeste de Minas – EFOM – na cidade de Oliveira. A obra para a chegada do novo empreendimento foi anunciada nas páginas de um jornal local da seguinte forma:

Estradas de Ferro Oeste de Minas – Estão começadas as obras da estação Oliveira nesta cidade e já se acham bem adiantados os trabalhos do assentamento da ponte de ferro no rio Jacaré, distante desta cidade cerca de duas léguas. Espera-se, pois, que brevemente se faça a inauguração de toda a estrada, notando-se desde já na nossa cidade mais movimento e animação no comércio e na lavoura, sinais precursores de que para Oliveira vai começar uma nova era de prosperidade⁷.

De fato, a inauguração da estação da estrada de ferro em Oliveira representou o início de um novo tempo para as pessoas que vivenciaram aquele momento, conduzindo o desenvolvimento econômico, industrial e demográfico, além de facilitar a abertura de vias de comunicação com outros centros proeminentes, como

⁴ Cf. Notas sobre o município da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888, p. 01.

⁵ De acordo com FONSECA, 1961, p. 149.

⁶ Cf. Anúncios. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 18 mar. 1888. p. 03; A ilustríssima Câmara Municipal. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 10 nov. 1889, p. 03.

⁷ Cf. *Gazeta de Oliveira*. Oliveira, 22 abr. 1888.

Belo Horizonte, São Paulo, e em especial, o Rio de Janeiro, capital política do Brasil. Conjuntamente à instalação dos primeiros ramais ferroviários, a cidade recebeu o primeiro telégrafo. Como efeito, teve a comunicação favorecida, pois desde setembro de 1889 todas as estações da estrada de Oeste de Minas estavam autorizadas a receber e transmitir telegramas, não só para o Brasil, mas também para outros países⁸, facilitando a chegada de notícias, jornais e revistas vindas de outras cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Juiz de Fora, Ouro Preto e Belo Horizonte. A circularidade de informações favoreceu para que o número de periódicos produzidos na cidade aumentasse significativamente. Se anteriormente à instalação dos ramais ferroviários existia apenas o *Jornal Gazeta de Oliveira* (1887), agora a cidade podia contar com vários outros nomes, dos quais podemos citar: *O Estandarte* (1888), *A Borboleta* (1890), *A Bobina* (1891), *A Luta* (1893), *A Democracia* (1894), *O Astro* (1894), *O Mimo* (1894), *A Pérola* (1895), *O Lírio* (1895), *A Tribuna* (1895), *A Gazetinha* (1897), *O Oliveirense* (1900) e *O Operário* (1914).

No bojo do encurtamento das distâncias geográficas, desenvolvimento demográfico e crescimento da economia, o espaço urbano também precisou se adaptar. Os administradores da cidade buscaram gradativamente inserir Oliveira no contexto da “modernidade”⁹, iniciando um processo de transformações em sua estrutura urbana, comandado pela elite local e divulgado pela imprensa da cidade. Tal como foi observado pelo historiador Daniel Amaral (2016), a iluminação elétrica; o ringue de patinação; a quadra de basquete; as praças ajardinadas; a arborização das principais ruas da cidade; a capina e a varredura do perímetro urbano central são apenas alguns dos exemplos que foram observados para imiscuir no espaço urbano de Oliveira os elementos inerentes ao processo da uma suposta modernidade almejada por parte da autoridades e elite local. Nessa direção, diversas outras práticas

⁸ Cf. Telegraphos. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 01 set. 1889, p. 02.

⁹ Cf. A modernidade é entendida neste trabalho tal como foi exposto por Fredric Jameson: “a modernidade seria a descrição de como as pessoas modernas veem a si mesmas [...]. Esse sentimento moderno parece agora consistir na convicção de que nós mesmos somos de certo modo “novos”, que uma nova era está começando, que tudo é possível e que nada pode jamais ser o mesmo novamente; e nós também não queremos que nada seja novamente o mesmo. Nós queremos fazer o novo, nos livrar de tudo o que for velho: objetos, valores, mentalidades e maneiras de fazer as coisas [...]” (JAMESON, 1996, p. 314).

de divertimento despontaram na cidade de Oliveira na virada do século XIX, das quais podemos citar: a patinação, o *football*, o cinema, as noites no Café Club ao som de bandas de música, a peteca no jardim da praça da Matriz e a inauguração da primeira casa de bilhar de Oliveira¹⁰. Essa nova sociabilidade ligada ao divertimento oliveirense é explicitada por um cronista da imprensa local: “os passeios públicos, os theatros, os cafés etc. são elementos da vitalidade de um povo. Cidade sem estes complementos é uma roça”¹¹.

É nesse contexto que o frenesi e a ampla penetração social provocadas pela passagem de diversas trupes circenses na cidade de Oliveira passaram a dialogar ativamente com esse novo *modus vivendi* introduzido na pequena cidade do interior mineiro na virada do século XIX. Mais do que apenas um desdobramento dessas transformações urbanas e socioculturais sofridas pela cidade após a comunicação ferroviária, a presença marcante do circo, gradativamente, adquiriu uma série de especificidades ao dialogar com diferentes atores sociais, promovendo uma ampla rede de sociabilidade entre artistas e o público espectador.

“UM SURPREENDENTE ESPETÁCULO”: CIRCULARIDADE E DINAMISMO CULTURAL

Em Oliveira, o circo corresponde historicamente a um elemento significativo nas vivências de divertimento da cidade pelo menos desde meados do século XIX. Segundo um memorialista da cidade, as primeiras visitas iniciaram no ano de 1842 com a chegada da “Companhia de Equitadores do Circo Olímpico”, dirigido pelo artista Alexandre Luarte¹². De acordo com Ermínia Silva, esse foi o primeiro circo que se apresentou no Brasil como uma companhia “equestre”, tendo o primeiro registro de exibição encontrado na cidade de São João del Rei no mesmo ano em que esteve em Oliveira¹³. Tal fato coloca Oliveira como uma das primeiras cidades do Brasil a receber um circo na modalidade “equestre” de que se tem registro¹⁴. Devido à indisponibilidade de fontes, não podemos afirmar ao certo como foi feito o transporte das

¹⁰ Cf. Bilhar. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898, p. 01; Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 06 jun. 1920, p. 02.

¹¹ Cf. Semana a semana. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 03 nov. 1907, p. 01.

¹² Cf. FONSECA, 1961, p. 50.

¹³ SILVA, 2007, p. 64.

¹⁴ Lowande, forma correta do nome, de acordo com Silva (2007), teria sido o primeiro proprietário de origem norte-americano que chegou ao Brasil.

primeiras companhias até a localidade, porém, a bibliografia referente à história dos circos no Brasil nos leva a inferir que as primeiras companhias que chegaram na região tiveram o seu transporte realizado por meio de carros e carroças puxados por animais de carga. De acordo com a pesquisa realizada pela historiadora Regina Horta Duarte, desde o início do século XIX era habitual a presença de companhias de circo no interior de Minas Gerais, cuja presença foi registrada em artigos de jornais anunciando o acontecimento, relatos de memorialistas e mesmo leis regulamentadoras de exposições de espetáculos¹⁵.

É possível dizer que até meados do século XIX os circos usavam como principal meio de transporte carros de bois e carroças puxadas por animais e, depois, as viagens eram feitas através dos rios e ferrovias¹⁶. Quando o transporte fluvial e os trilhos não estavam disponíveis, os circenses, em seu nomadismo, eram dependentes dos animais para movimentar-se. Levando consigo seus carregamentos, outros animais para exibição, artistas, e todo material – como a lona, o mastro, as bancadas, e equipamento para a armação e funcionamento do circo eram depositados nos “vagos carros de boi”, que poderiam demorar cerca de dias para chegar nas pequenas cidades do interior do Brasil¹⁷. Sobre esse papel da ferrovia para o transporte dos circos no Brasil, numa entrevista concedida pelo célebre circense Benjamim de Oliveira¹⁸, podemos observar um pouco a relação dos circenses com as ferrovias, a partir da história do circo em que ele trabalhou: “Com o *Spinelli* [...] andei por todo o Brasil e quanta coisa eu vi... Vi o Curral del Rey se tornar Belo Horizonte! Vi cidades nascerem. E os trilhos chegarem às povoações nas pontas de trilhas por onde íamos à procura de público”¹⁹.

No dia 03 de maio de 1894, a “afamada” companhia equestre e ginástica Pery & Coelho ofereceu seu primeiro espetáculo na

¹⁵ DUARTE, 1995, p. 15.

¹⁶ SILVA, 2007.

¹⁷ DUARTE, 1995, p. 34.

¹⁸ Benjamim de Oliveira (1870-1954) nasceu em 11 de junho de 1870 em Minas Gerais, na região onde hoje fica Pará de Minas, ainda jovem fugiu com a trupe que passou pela sua cidade, atuou como acrobata, ginasta, músico, cantor, autor, ator e palhaço, é considerado o exclusivo criador do circo-teatro, chegando a apresentar-se na corte do Rio de Janeiro. Para saber mais sobre a vida de Benjamim de Oliveira ver tese de doutorado de Daniel Marques da Silva em SILVA, 2004.

¹⁹ ABREU, 1963, p. 85-86.

cidade de Oliveira, onde, segundo o cronista que acompanhou os trabalhos do circo, o público havia se “deleitado” devido ao seu conjunto de “habilidades e aptidões artísticas”²⁰. Após uma série de cinco espetáculos, a companhia partiu com suas atrações para a Estação de Henrique Galvão e, posteriormente, para o distrito de Carmo da Mata, cuja previsão de retorno a Oliveira estava marcada para o dia 22 de maio, pretendendo oferecer já no dia seguinte uma série de novos espetáculos. Por este dado podemos conjecturar uma impressionante velocidade no deslocamento desta trupe, uma vez que a mesma, no período de apenas um mês, visitou por duas vezes a cidade de Oliveira, passando no mesmo ensejo pelos distritos de Henrique Galvão e Carmo da Mata. Na mesma medida, chama atenção o fato dos artistas Pery & Coelho terem escolhido como itinerário três localidades que contavam com estações ferroviárias pertencentes à Estrada de Ferro Oeste de Minas, o que nos proporciona uma robusta evidência de que tais artistas viajaram com sua companhia no interior dos vagões ferroviários. Se voltarmos um pouco na história dos meios de transporte usados pelos circenses, veremos que seria inviável uma locomoção tão rápida de um município a outro, necessitando um tempo mais longo para tal incursão se não fosse feita por meio dos vagões da ferrovia.

Pelo transporte ferroviário, todo material necessário para armação e funcionamento do circo passou a ser transportado de uma cidade a outra, diferentemente do que ocorria anteriormente onde o material não era reaproveitado, configurando assim o “circo volante”²¹. A EFOM, além de favorecer a comunicação entre o interior e a capital, escoar a produção agrícola e industrial, possibilitou que inúmeras mercadorias fossem transportadas em seus vagões, dentre elas o próprio material para armação de circo de cavalinhos²², juntamente com os animais, quando houvesse,²³

²⁰ Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 06 mai. 1894, p. 01.

²¹ A partir dos estudos de Silva (2006), três tipos de arquitetura de circo existiram durante a segunda metade do século XIX e a primeira do XX, *tapa-beco*, o *pau-a-pique* e o *pau fincado*, nascido da configuração “pau ficando”, o “circo volante” trata-se de quando o material usado na construção do circo passou a ser transportados pelos circenses. Podemos especular que a mudança da arquitetura do circo foi substituída devido ao desenvolvimento do transporte feito pelas ferrovias.

²² Podemos encontrar no livro de MAIA, 2009, p. 68-70, algumas mercadorias que constam no guia de tarifa das mercadorias transportadas pela estrada de ferro oeste de minas, disponível no arquivo público mineiro.

²³ *Gazeta de Oliveira*, 07 jul. 1888, p. 04.

contribuiu para um dos pontos mais importantes dos circos brasileiros, o nomadismo.

Para podermos dimensionar o desenvolvimento da linha férrea como condição propulsora para ampliação das possibilidades de circulação das companhias circenses em Oliveira, antes da instalação dos primeiros ramais da estrada de ferro em Oliveira, conseguimos obter registro sobre a passagem de circo na cidade somente em dois momentos, no ano de 1842 e em 1887²⁴. Já em oito anos após a chegada da EFOM, foram encontrados dezoito registros de circos que passaram pela cidade no período. Alguns fazendo temporadas menores, como o período que o “Circo Pery e Coelho” esteve em Oliveira, durante cerca de vinte e um dias²⁵. Outras companhias prolongaram tanto a sua estadia na cidade que a própria população aclamou para que se retirassem da cidade, a exemplo de um cronista que, por meio do jornal local, faz uma crítica ao circo do Sr. Barros. Segundo o autor, “devia dar por encerrada a série de espetáculos que pretendia exhibir nesta cidade” pois o “repertório de seus artistas está esgotado e não mais satisfaz ao nosso público”²⁶.

Entre os circos que estiveram em Oliveira, podemos citar: *Circo Equestre União Artística* (1892), *Circo Equestre* (1894), *Circo Pery & Coelho* (1894), *Grande Circo de Touradas* (1894), *Circo Franco-Brasileiro* (1894), *Grande Circo Nacional* (1895), *Circo Itália Brasil* (1897), *Circo Estrella do Amazonas* (1898), *Circo Spinelli* (1900), *Circo Paraense* (1902), *Circo Sul-Americano* (1906), *Circo Flor do Brasil* (1907), *Circo Austriaco* (1910), *Circo Colombo* (1911), *Circo Teatro Paulistano* (1915) e *Circo Norte Americano* (1917)²⁷. A estrada de ferro permitiu uma

²⁴ Anúncios. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 out. 1887, p. 04.

²⁵ Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 06 abr. 1894; Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 27 mai. 1894.

²⁶ Circo. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 25 nov. 1894, p. 02.

²⁷ Ver respectivamente: Companhia Equestre União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 05 jun. 1892. Circo Equestre. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 30 dez. 1894. Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 maio. 1894, p. 02. Circo Franco-Brasileiro. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 01. Grande circo nacional. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 abr. 1895, p. 02. Grande Circo de Touradas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 dez. 1984, p. 04. Circo Itália Brasil. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 26 set. 1897, p. 02. Circo Estrella do Amazonas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898, p. 01. Circo Spinelli. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 ago. 1900, p. 02. Circo Paraense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 ago. 1902, p. 01. Circo Sul-Americano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 abr. 1906, p. 01. Circo Flor do Brasil. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 dez. 1907, p. 01. Circo Austriaco. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 mar. 1910, p. 01. Circo Colombo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 fev.

maior estruturação do circo, podendo transportar mais artistas, maior número de animais e mercadorias de diversão. Tal circularidade de circos por Oliveira e localidades a ela adjacentes pode ser evidenciada por meio de várias notas presentes nos periódicos oliveirenses sobre grupos artísticos cujos nomes levam a crer que eles vinham de diferentes pontos do país e até mesmo do exterior, por exemplo, “Circo Paraense”, “Circo Austríaco”, “Circo Pavilhão Japonez”, “Grande Circo Itália-Brasil”. Em 1894, o “Grande Circo de Touradas” era descrito por um cronista local como sendo protagonizado por toureadores vindos da Espanha²⁸. No ano seguinte, o jornal comunicava que “brevemente” estaria na cidade o circo “Companhia Equestre-Lombarda”, de origem italiana²⁹. Já em 1896, o “Circo Japonez” ganhou uma coluna completa sobre o espetáculo apresentado na cidade, que segundo o jornal “literalmente enchia o espaçoso circo levantado na praça da Matriz” e contava com a participação de artistas de origem japonesa:

[...] Dentre os trabalhos apresentados, que agradaram muito quasi todos, destacam-se os do artista japonez D. Franco Alimeeche que arrancou da platea os mais vivos e entusiasticos aplausos – justos e mui merecidos, porque realmente D. Franco soube ser um cavalheiro delicado, de finíssimo, trato e artista sublime, admirável e consumado. [...] Aproveitem nesse caso os serviços de José Capêda, que apesar de não falar bem o portuguez, é muito mais espirituoso e agrada mais o público³⁰.

Assim, podemos inferir que se os artistas não fossem de fato estrangeiros, possuíam ligações ou ascendência em outros países. Ainda podemos dizer que o circo possibilitou o contato dos habitantes do interior mineiro com culturas estrangeiras, como as diferentes línguas faladas pelos circenses de diversas nacionalidades europeias. Muitos dos circos que estiveram em Oliveira também se apresentaram em diversas outras praças pelo país afora. A exemplo, o “Circo Spinelli”, cuja nota publicada no dia 22 de

1911, p. 01. Circo Teatro Paulistano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1915, p. 01. A tela, a scena e o circo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1917, p. 01. Grande Circo de Touros. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 04.

²⁸ Cf. Grande Circo de Touros. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 04.

²⁹ Circo. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 14 abr. 1895, p. 03.

³⁰ Circo Japonez. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 jun. 1896, p. 02.

julho de 1900 no período *Gazeta de Minas*, trazia as seguintes informações:

Estreiou hontem nesta cidade, com um bem organizado espectáculo, a conhecida e afamada companhia equestre e gymnastica, de que é director o estimável cavalheiro sr. Affonso Legran Spinelli. A companhia traz um elenco de 22 artistas, d'entre alguns são reconhecidos muito mérito. O palhaço Benjamim espirituoso e delicado, trouxe o publico em constante hilaridade [...]³¹.

A companhia de Affonso Spinelli percorria cidades brasileiras desde o ano de 1893. Em 1896 esse mesmo circo estava armado em um bairro do Rio de Janeiro. Apresentava-se em várias cidades, como São Paulo, Porto Alegre, mas principalmente no Rio de Janeiro, tornando-se uma referência importante na cultura brasileira³².

Nessa direção, as notícias sobre chegada de companhias circenses eram publicadas nas páginas dos jornais com antecedência, sinalizando para quais tipos de espetáculos essas trupes ofereceriam e após a realização dos espetáculos a concorrência recebida. Em outubro de 1910, por exemplo, um cronista da imprensa oliveirense destacou a grande concorrência obtida pelo “Circo Mineiro”, dando mostras do grande alcance social de suas apresentações:

Retirou-se d'esta cidade, onde esteve por duas vezes, a companhia cujos Directores são os srs. Mendes & Villela, bastante conhecidos e populares no Estado, gozando a companhia do melhor conceito. [...] E a prova teve-a nesta cidade, havendo noites de enchentes no circo, aliás grande, com espaço para mais de novecentas pessoas³³.

Sobre algumas questões inerentes às diferentes formas de apropriação e o uso do circo como veículo propagador e em diálogo com elementos da cultura local, em 1910 o “Circo Mineiro” realizou um espetáculo em “benefício” da Santa Casa de Misericórdia que, segundo um cronista local, deu “um bonito resultado”, cuja mesa administrativa da instituição pedia ao jornal “interpretes de sua gratidão para com a companhia pelo seu generoso

³¹ Circo Spinelli. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jul. 1900, p. 02.

³² SILVA, 2007, p. 138.

³³ *Gazeta de Minas*. Oliveira, 16 out. 1910, p. 01.

acto de philanthropia, assegurando que esse acto ficará registrado na Santa Casa". O espetáculo em "benefício" constituía assim uma prática exercida pelos grupos circenses, cuja renda da noite destinava-se a pessoas escolhidas pelos proprietários das próprias companhias. Contudo, cabe destacar que tais "benefícios", em muitas situações, eram usados pelos circenses como uma forma de estabelecer vínculo com as populações locais.

Mais do que oferecer espetáculos e destinar rendas a instituições locais, os processos de apropriação e adaptação do circo na cultura local também podem ser percebidos nos espetáculos, cujas atrações incluíam em seu repertório atividades promovidas por agentes e elementos da cultura de Oliveira. No ano de 1928, por exemplo, entre os diversos espetáculos promovidos pelo "Circo Estrella de Minas" na cidade, ocorreu uma luta de *box* entre um amador local e um campeão da cidade Lavras, sendo a grande atração promovida pela companhia:

PUGILISMO

Realizou-se ante-ontem na arena do Circo Estrella de Minas um animado match de box entre os amadores srs. Jubert de Souza, campeão de Lavras e Sebastião Rosa, desta cidade. O jogo que se desenvolveu cheio de lances sensacionais, terminou com a victoria do boxeur oliveirense por pontos. Actuou como juiz nessa pugna o sr. Jorge Simão³⁴.

Dessa forma, o circo estruturava-se como um acontecimento artístico variado, sujeito a inúmeras influências de linguagens, justamente por haver uma preocupação dos circenses em adequar o espetáculo ao gosto dos habitantes das cidades em que se apresentavam. Em um anúncio publicado no jornal "Gazeta de Minas" em 1894, o "Grande Circo de Touradas" chamava os fazendeiros e pessoas que tivessem "bois bravos que queiram alugá-los para os trabalhos"³⁵. O valor a ser pago pelo aluguel seria de \$ 20 réis para cada dia de apresentação. Percebemos, uma vez mais, a busca de elementos locais para a integração do espetáculo. O grande interesse da população e as repercussões provocadas pelo circo em Oliveira pode ser percebida em junho de 1918, quando o espetáculo promovido pela companhia "Pavilhão Brasil Japonez", provocou tamanho furor entre seus apreciadores, que foi necessário,

³⁴ Gazeta de Minas. Oliveira, 08 jan. 1928, p. 02.

³⁵ Grande Circo de Touradas. Gazeta de Minas, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 04.

segundo a imprensa local, a intervenção do policiamento para conter o grande público espectador:

Tem obtido franco sucesso a importante Companhia “Pavilhão Brasil Japonez” nos diversos espetáculos que tem dado em Oliveira, sempre muito concorridos, alguns tanto, que foi preciso que a policia proibisse a venda de bilhetes. O circo é bom, bem disposto, elegante e commodo; o guarda-roupa moderno e de luxo, e o pessoal é de fina educação. Os artistas são bons, havendo alguns de muito mérito: é esta a opinião geral. A família japoneza, pelos seus trabalhos difíceis, como jogos icarios, acrobacia e equilibrios maravilhosos, tem alcançado calorosas palmas. Mr. Takessawa Mange, chefe optimo artista; mlle. Saada, excellente aramista, mll. Okico linda equilibrista [...]. Há muito não tivemos aqui companhia tão boa, séria e delicada. Hoje, funcção de gala com trabalhos novos³⁶.

O jornal exaltava as apresentações do circo naquela noite e denotava crédito à atuação dos artistas que provavelmente impressionavam o público, parecendo até mesmo buscar ilustrar uma natureza “mágica do circo”. Naquela sociedade, mágicos, aramistas, malabaristas, ginastas e trapezistas compunham o mesmo cenário. Podemos perceber a movimentação do circo que levava o seu espetáculo a diversas regiões, inclusive as rurais, possibilitando vários tipos de divertimento que devido à dificuldade de viagem, instalação e até mesmo de lucratividade, poderia não ocorrer em outras praças. Nesse sentido, faz-nos refletir sobre quais pessoas frequentavam os espetáculos, tendo como prioridade a presença daquelas pessoas que pudessem pagar para assisti-los, sendo que o valor do ingresso variava de acordo com o circo e até mesmo a idade do público. Por exemplo, o “Circo União Artística” que se apresentou em Oliveira no ao de 1892 cobrava a entrada da “Geral” por 1\$000 e meninos até oito anos valor de \$500³⁷. Outro circo que se apresentou no ano de 1898, diferenciava os seus ingressos de preferência 2\$000, a entrada geral a 1\$000 e crianças menores de 7 anos \$500.³⁸

³⁶ Gazeta de Minas. Oliveira, 02 jun. 1918, p. 01.

³⁷ Circo União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 10 jul. 1892, p. 04.

³⁸ Circo dos Touros. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 mar. 1898, p. 04.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ressaltamos na parte introdutória deste relato de pesquisa, o modo de vida circense em permanente “trânsito”, é constituído pelas relações estabelecidas com as vilas, cidades, países que os circenses visitaram. Ou seja, a produção do circo como espetáculo é envolvida por tudo aquilo que permeia a sua trajetória de itinerância. Tendo isso como base, o caminho percorrido foi no sentido de observar o diálogo que a produção da linguagem circense estabeleceu com diversos locais e períodos.

Diante dos indícios fornecidos pelos registros dos periódicos e a base teórica, foi possível perceber a contribuição do circo para a integração social e a formação cultural de Oliveira, entre os últimos anos do século XIX e primeiras décadas do XX. Os espetáculos eram muito prestigiados e a cidade de Oliveira era conquistada pelo circo, alterando a sua vida costumeira. Quando o circo partia, deixava para trás uma cidade que, contagiada pela irreverência daqueles saltimbancos, ansiava pela visita de outros nômades. A cidade recebe circos de diversas partes do Brasil e comporta um espaço que simboliza a modernidade, onde várias relações sociais são estabelecidas.

Mesmo que os exemplos acima sejam apenas introdutórios, e tragam apenas algumas discussões preliminares, acreditamos que o circo adquiriu um novo status em Oliveira na virada do século XX. Após a inauguração da estação da EFOM, o circo participou ativamente na construção de uma “suposta” modernidade oliveirense, sempre buscando dialogar com diferentes espaços e atores sociais, além de interagir com diversos elementos da cultura local. Por ora, estas são as considerações finais do circo que chegou, da lona que levantou e o picadeiro que fascinou.

REFERÊNCIAS

- A ilustríssima Camara Municipal. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 10 nov. 1889, p. 03.
- A tela, a cena e o circo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 14 jan. 1917, p. 01.
- ABREU, Brício de. *Estes populares tão desconhecidos*. Rio de Janeiro: Raposo Carneiro, 1963.
- AMARAL, Daniel Venâncio de Oliveira. “À mania intoxicadora”: introdução clubística e consolidação dos sentidos de competitividade do foot-ball no centro-oeste mineiro (1888-1930). 151 f. 2016.

Dissertação (Mestrado em História) – Departamento de Ciências Sociais, Políticas e Jurídicas, Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei – MG, 2016.

- Annuncios. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 out. 1887, p. 04.
- Annuncios. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 18 mar. 1888, p. 03.
- Bilhar. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898, p. 01.
- Circo. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 14 abr. 1895, p. 03.
- Circo. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 25 nov. 1894, p. 02.
- Circo Austriaco. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 13 mar. 1910, p. 01.
- Circo Colombo. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 12 fev. 1911, p. 01.
- Circo dos Touros. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 mar. 1898, p. 04.
- Circo Equestre. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 30 dez. 1894.
- Circo Estrella do Amazonas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 ago. 1898, p. 01.
- Circo Flor do Brasil. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 dez. 1907, p. 01.
- Circo Franco-Brasileiro. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 01.
- Circo Italia Brasil. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 26 set. 1897, p. 02.
- Circo Japonês. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 jun. 1896, p. 02.
- Circo Paraense. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 31 ago. 1902, p. 01.
- Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 06 abr. 1894.
- Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 06 mai. 1894, p. 01.
- Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 13 maio. 1894, p. 02.
- Circo Pery e Coelho. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 27 mai. 1894.
- Circo Spinelli. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 22 jul. 1900, p. 02.
- Circo Spinelli. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 29 ago. 1900, p. 02.
- Circo Sulamericano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 20 abr. 1906, p. 01.
- Circo Teatro Paulistano. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 28 nov. 1915, p. 01.
- Circo União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 10 jul. 1892, p. 04.
- Companhia Equestre União Artística. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 05 jun. 1892.
- DUARTE, Regina Horta. *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.
- FONSECA, Luiz da Gonzaga. *História de Oliveira*. Belo Horizonte: Editora Bernardo Álvares S/A, 1961.
- Gazeta de Minas*. Oliveira, 16 out. 1910, p. 01.

Gazeta de Minas. Oliveira, 02 jun. 1918, p. 01.
Gazeta de Minas. Oliveira, 08 jan. 1928, p. 02.
Gazeta de Oliveira. Oliveira, 07 jul. 1888, p. 04.
Grande Circo de Touradas. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 04.
Grande Circo de Touros. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 16 dez. 1894, p. 04.
Grande circo nacional. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 28 abr. 1895, p. 02.
JAMESON, Fredric. *Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio*. Tradução de Maria Elisa Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.
MAIA, Andréa Casa Nova. *Encontros e despedidas: história de ferrovias e ferroviários de Minas*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.
Notas sobre o município da Oliveira. *Gazeta de Oliveira*, Oliveira, 15 jan. 1888, p. 01.
ROCHA, Gilmar. *Corpo e alma de uma cultura viajante – um estudo antropológico do Grande Circo Popular do Brasil (Marcos Frota Circo Show)*. 439 f. 2003. Tese (Doutorado em Antropologia Cultural) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.
Semana a semana. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 03 nov. 1907, p. 01.
SILVA, Daniel Marques da. *O palhaço negro que dançou a chula para o Marechal de Ferro: Benjamim de Oliveira e a consolidação do circo-teatro no Brasil – mecanismos e estratégias artísticas como forma de integração social na Belle Époque carioca*. 418 f. 2004. Tese (Doutorado em Teatro) – Centro de Letras e Artes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.
SILVA, Ermínia. *Circo-teatro: Benjamim de Oliveira e a teatralidade circense no Brasil*. São Paulo: Altana, 2007.
Sports. *Gazeta de Minas*, Oliveira, 06 jun. 1920, p. 02.
